

ESTADO DO CONHECIMENTO SOBRE COMPETÊNCIAS INTERCULTURAIS NO CONTEXTO BRASILEIRO

o início de uma caminhada

Fabiane Aparecida Santos Clemente¹
Marília Costa Morosini²

Resumo:

O construto competências interculturais está inserido em um espaço de forças e demandas que vem incitando um repensar das instituições da educação superior no mundo. A globalização reforça consequências que afetam a dinâmica intercultural trazendo um profundo impacto sobre as universidades (FREEMAN et al, 2009). O objetivo dessa pesquisa foi construir um panorama acerca das produções científicas sobre o conceito de competências interculturais na educação superior, a partir da análise do Banco de Dados Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia. A metodologia foi uma pesquisa quali-quantitativa, com apropriação do método “Estado de Conhecimento” (MOROSINI, 2006), revisão bibliográfica e documental e análise de conteúdo de Bardin (2009). Os principais resultados são a predominância de trabalhos que discutem o tema na área de Linguística/Letras, um maior número de dissertações de mestrado (70%) se comparadas com teses de Doutorado (30%), maior uso do método qualitativo, bem como a maior incidência de uma discussão teórica de competências interculturais comunicativas.

Palavras-chave:

Competências Interculturais. Interculturalidade. Estado do conhecimento. Competências.

STATE OF KNOWLEDGE ON INTERCULTURAL COMPETENCES IN THE BRAZILIAN CONTEXT

the beginning of a journey

Abstract:

The construct of intercultural competences is inserted in a space of forces and demands that has been inciting a rethinking of higher education institutions in the world. Globalization reinforces consequences that affect intercultural dynamics, bringing a profound impact on universities (FREEMAN et al, 2009). The objective of this research was to build an overview of the scientific productions on the concept of intercultural competences in higher education, based on the analysis of the Brazilian Digital Library of Theses and Dissertations Database of the Brazilian Institute of Information in Science and Technology. The methodology was a quali-quantitative research, with appropriation of the “State of Knowledge” method (MOROSINI, 2006), bibliographical and documentary review and content analysis by Bardin

¹ Pós Doutora em Educação pela PUCRS. Professora Adjunta na Universidade Federal do Amazonas (ICET/UFAM). E-mail: fabianeclemente@ufam.edu.br

² Pós Doutora pela UTexas, Coordenadora do RIES - Rede Sulbrasileira de Investigadores em Educação Superior. Professora da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS). E-mail: mariliamorosini@puers.br

(2009). The main results are the predominance of works that discuss the topic in the area of Linguistics / Letters, a greater number of master's dissertations (70%) compared to Doctoral theses (30%), greater use of the qualitative method, as well as the greater incidence of a theoretical discussion of intercultural communicative skills.

Key words:

Intercultural competences. Interculturality. State of knowledge. Skills.

**ESTADO DEL CONOCIMIENTO SOBRE
LAS COMPETENCIAS INTERCULTURALES EN EL CONTEXTO BRASILEÑO
el comienzo de un caminar**

Resumen:

La construcción de competencias interculturales se inserta en un espacio de fuerzas y demandas que ha estado incitando a repensar las instituciones de educación superior en el mundo. La globalización refuerza las consecuencias que afectan la dinámica intercultural, trayendo un profundo impacto en las universidades (FREEMAN et al, 2009). El objetivo de esta investigación fue construir una visión general de las producciones científicas sobre el concepto de competencias interculturales en la educación superior, basada en el análisis de la Biblioteca Digital Brasileña de Base de Datos de Tesis y Disertaciones del Instituto Brasileño de Información en Ciencia y Tecnología. La metodología fue una investigación cualitativa y cuantitativa, con la apropiación del método del “Estado del conocimiento” (MOROSINI, 2006), revisión bibliográfica y documental y análisis de contenido por Bardin (2009). Los principales resultados son el predominio de trabajos que discuten el tema en el área de Lingüística / Letras, un mayor número de disertaciones de maestría (70%) en comparación con las tesis doctorales (30%), un mayor uso del método cualitativo, así como el Mayor incidencia de una discusión teórica de las habilidades comunicativas interculturales.

Palabras clave:

Competencias interculturales. Interculturalidad. Estado del conocimiento. Competencias.

Introdução

Tratar de competências interculturais no Brasil é um caminho embrionário (CLEMENTE; MOROSINI, 2020, 2020a). Destaca-se algumas razões para tal afirmação, dentro da perspectiva de construção conceitual acadêmica. Primeira, porque há uma resistência implícita na área da Educação Brasileira em tratar o tema de competência. Uma hipótese ligada a essa “resistência”, está em associar o conceito à lógica tecnicista de produção, dado que é um construto muito discutido pela área de Administração no Brasil.

Por outro lado, entende-se que falar de competências com um olhar voltado para o processo de ensino-aprendizagem, a partir de uma incorporação real da abordagem desse construto na educação, implica em compreender que o discente deve ir além de uma “mera assimilação de conhecimentos suplementares, gerais ou locais, mas sim, compreender a construção de esquemas que permitem mobilizar conhecimentos na situação certa e com discernimento”. Isso quer dizer que, o sujeito torna-se protagonista da “tomada de decisão, a resolução de situações problemáticas e o próprio processo de construção de conhecimento” (DIAS, 2010, p. 77).

Também não se pode limitar a discutir sobre competências e não falar de interculturalidade. Ao partir da proposição de uma discussão de competências interculturais, também é preciso entender que o espaço da educação brasileira é ainda um ambiente de funcional a relacional. Para Candau (2006), o espaço da educação brasileira é funcional quando se trata de interculturalidade. Isso significa assumir que, dentro da literatura (CANDAU, 2006, 2012; WALSH, 2009), a educação intercultural ideal é a que priorize a perspectiva crítica e que esse ponto é importante sendo este um contexto que deve evoluir e transcender para discussões da interculturalidade e competências de forma mais abrangente e rica, o que ainda também estamos a lentos passos (CLEMENTE; MOROSINI, 2020a). O tema já é debatido no Estados Unidos desde a década de 1950 (DEARDORFF, 2015) e as produções no Brasil se tornam mais evidentes a partir dos anos 2000, meio século após.

Dentro das inferências explicitadas, percebe-se que esse objeto de estudo também já se faz necessário dentro dos debates das produções sobre educação superior no Brasil. Denomina-se esse momento no Brasil como “emergente”. Entende-se como “Contexto Emergente” (MOROSINI, 2014a, 2015) o qual a educação superior brasileira encontra-se em um cenário de transformações e identifica-se como tensões entre paradigmas (modelos tradicionais) e novos modelos do século XXI. O próprio conceito de competências interculturais não é consensual na literatura e gera interpretações que requer um amadurecimento teórico e prático não somente na área da educação superior brasileira (CLEMENTE; MOROSINI, 2020a).

Portanto, o objetivo geral dessa pesquisa foi construir uma análise sobre discussões acerca do conceito de competências interculturais na educação superior nas produções científicas brasileiras, a partir da análise do Banco de Dados Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia.

A metodologia adotada foi o “Estado do conhecimento” defendido por Morosini (2006, 2014a, 2015) que define o processo que permite o pesquisador sistematizar sua fonte de informações, os dados para análises que venham embasar seu objetivo. De natureza quali-quantitativa, se apoiando em uma pesquisa documental e bibliográfica, utilizou-se o Banco de Dados Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia.

Pode-se inferir que o campo científico que discute competências interculturais no Brasil desde 2004 vem crescendo. Especificamente, de 2004 a 2014, foram publicadas 11 dissertações de mestrado e 05 teses de doutorado na área (16 publicações em 10 anos) e de 2014 a 2019 foram 12 dissertações de mestrado e 04 teses de doutorado, sendo o mesmo número em 05 anos. Ao mesmo tempo que se tem um crescimento no campo, também entende-se ser importante destacar que são trabalhos em sua maioria discutidos a partir de uma perspectiva de discussões teóricas no campo da Linguística e Comunicação, predominantemente qualitativos.

Metodologia

O caminho percorrido nesse trabalho pautou-se em uma pesquisa básica, do tipo quali-quantitativa, bibliográfica e documental, com apropriação do método defendido por Morosini (2006, 2014a, 2015), denominado Estado de Conhecimento para delimitação do campo do conhecimento. O marco zero desse trabalho, iniciou-se com a construção de um artigo teórico sobre discussões conceituais acerca do tema “Competências Interculturais” e que foi a base teórica desse trabalho (ver: Clemente; Morosini, 2020). Essa etapa foi fundamental para conseguir o “*corpus* de análise” e realizar a análise documental.

Em seguida, buscou-se a identificação dos objetivos, do problema de pesquisa, delimitação do tema e conceitos. O segundo passo foi a escolha e base de dados e as palavras-chave de busca. Para isso, foi realizado um olhar criterioso para o objetivo geral da pesquisa, bem como o problema central. O banco de dados acessado foi a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia. O acesso foi realizado em 26/03/2018, o qual a palavra chave utilizada para busca avançada foi “Competências Interculturais”. A busca retornou um total de 32 trabalhos em todo o banco de

dados pesquisado, até essa data. Essa foi a primeira etapa do trabalho. A tabela abaixo sintetiza a primeira busca, trazendo o total de trabalhos:

Tabela 1 – Resumo das obras identificadas por ano e tipo de documento

Ano de defesa	Tipo de documento	Quantidade
2004	Mestrado	01
2008	Doutorado	02
2010	Mestrado	02
	Doutorado	01
2012	Mestrado	01
	Doutorado	01
2013	Mestrado	03
	Doutorado	01
2014	Mestrado	04
2015	Mestrado	05
	Doutorado	02
2016	Mestrado	03
	Doutorado	01
2017	Mestrado	02
	Doutorado	01
2018	Mestrado	02
TOTAL	-	32

Fonte: Dados da pesquisa (2019)

Desse total de trabalhos, o primeiro saneamento foi a busca de publicações relacionadas com a Educação Superior. Com um número razoável de publicações no total (32 trabalhos), optou-se por trabalhar com todos os arquivos de forma criteriosa, considerando a possibilidade de discussões mais encorpadas a partir dos vários “locus” de pesquisa.

Ao salvar os arquivos para consulta, cada um deles foram numeradas a partir do resultado da busca, sendo TRAB 01, 02, 03... [...] 32. Do total de 32 trabalhos, 01 deles não foi encontrado na base de dados para download. Também foi feita uma busca no repositório da universidade originária do trabalho, o qual o mesmo não está disponível para acesso, estando apenas o Resumo. Outro trabalho estava duplicado, aparecendo duas vezes no resultado da busca, o que ocasionou a análise de 30 trabalhos no total na integra. Na próxima etapa realizou-se uma leitura flutuante dos trabalhos que gerou uma tabela com os dados dos trabalhos. Os campos adotados, foram resumo, principais teóricos e correntes, metodologia e principais resultados. Construiu-se uma tabela com os principais autores, tentando um delineamento por área, o que gerou o quadro 01 dessa pesquisa.

A busca de respostas se baseou nos principais conceitos adotados na educação superior brasileira assim como as práticas ou sua aplicação nesse contexto, bem como realizou-se uma análise das principais ferramentas de implementação de projetos de

competências interculturais na educação superior. Com os documentos escolhidos, realizou-se uma “leitura e discussão sobre produção científica no plano teórico e no empírico” para “constituição do *corpus* de análise” (MOROSINI; FERNANDES, 2014, p. 156). Esse *corpus* foi a consolidação de uma bibliografia comentada e dividida a partir de seus objetivos e metodologia escolhida.

A principal fonte de pesquisa foram as teses e dissertações disponíveis em todo o banco de dados, disponível em meio digital, acessado em 26 de março de 2019. A busca não limitou espaço de tempo, tendo como objetivo a análise de todos os documentos disponíveis com a palavra de busca adotada. Buscou-se, então, respostas sobre o mapeamento do campo do conhecimento sobre competências interculturais, que permitiu obter as respostas às questões dessa pesquisa quanto ao atendimento aos objetivos específicos aqui traçados inicialmente.

A construção do estado do conhecimento se baseou nos princípios defendidos por Morosini (2006, 2014a, 2015) se apropriando de análise do conteúdo de Bardin (2009) para análise do *corpus*. A busca de frequência (absoluta e relativa) das palavras e autores, bem como associação às categorias identificadas que emergiram da busca: Teorias que abordam a interculturalidade; Conceitos e Desenvolvimento de Competências Interculturais e; Modelos, ferramentas e discussões conceituais sobre competências interculturais.

A produção do conhecimento sobre competências interculturais na educação superior brasileira

O campo científico que discute competências interculturais no Brasil ainda é embrionário. Isso se confirma com a primeira publicação identificada datada de 2004. Dos 30 trabalhos, publicados 09 são teses de Doutorado e 21 Dissertações de Mestrado. Até 2010, foram encontrados 05 trabalhos sendo 25 publicações a partir dessa data, o que permite inferir que o campo vem se construindo com um foco maior a partir dessa década. Ao mesmo tempo que se tem um crescimento no campo do conhecimento, pode-se identificar que a área de maior incidência de pesquisas é da Linguística/Letras e Comunicação. Quanto ao aspecto metodológico, o principal método adotado nas publicações pelos pesquisadores foi da pesquisa qualitativa. De 30 trabalhos analisados, 04 trazem a pesquisa quantitativa dentro do

escopo metodológico. O primeiro aspecto específico analisado foi a estruturação do enredo das ideias dos trabalhos a partir da construção do referencial teórico.

Com o olhar para o campo científico de competências interculturais e a estruturação do referencial teórico dos trabalhos analisados, as construções teóricas se iniciam com cultura, multicultural, interculturalidade partindo de discussões gerais até chegar nas específicas da interculturalidade ou competências interculturais (19 trabalhos). Os trabalhos que iniciam a teoria com conceitos e evolução histórica sobre competências, ou ainda assuntos relacionados a competências foram 04 trabalhos. Apenas um (01) trabalho fez referência direta iniciada com Competências Interculturais e 06 não apresentaram discussões conceituais de competências interculturais.

Quanto ao *locus* da pesquisa, dos 30 trabalhos analisados, 03 trabalhos foram estudos realizados com a sociedade em geral, sendo um estudo com público militar, 05 foram pesquisas documentais, principalmente de materiais e livros didáticos para estudo de Línguas, 02 foram estudos bibliográficos, pesquisas com revisão de literatura, 03 foram estudos em organizações empresariais, 12 são da educação superior como *locus* da pesquisa e 05 são da Educação Básica.

A análise dos dados retornados na busca dos documentos oficiais analisados, permitem inferir sobre alguns pontos-chaves da produção científica e pesquisas que vêm sendo realizadas no âmbito dessa temática no Brasil. O primeiro deles, é que, essa produção ainda é muito incipiente, em se tratando de discussões acerca do construto e da produção de um conceito e aplicações no contexto brasileiro. O segundo item importante é que as produções analisadas se tratam ou de discussões sobre o tema quanto ao estudo da Linguística/Letras e da área de Gestão, como intercâmbio cultural no que diz respeito às empresas globais.

Um trabalho trata especificamente de ferramenta de avaliação de competências interculturais, trazendo uma discussão conceitual e modelos teóricos que são discutidos na literatura. Esse trabalho, intitulado “Adaptação de instrumento de medida de competências interculturais em estudantes universitários” foi destacado nessa pesquisa por se tratar de uma pesquisa com o *locus* da pesquisa o espaço da educação superior brasileira e do único documento que trata de uma busca de um instrumento de avaliação e medida de Competências Interculturais (CI) no âmbito da educação.

Outro trabalho que merece destaque também quanto a temática aqui delimitada, intitula-se “Competência intercultural: uma reflexão sobre a natureza do conceito e suas

relações com a cultura brasileira”, que discute a questão conceitual trazendo sua relação para o contexto brasileiro. Essas duas produções serão tratadas posteriormente na construção do tópico conceitual de Competências Interculturais.

A discussão predominante busca embasamento em autores que trabalham a questão da Linguística/Letras e Comunicação como o principal pilar das discussões teóricas sobre competências interculturais no Brasil. Nas pesquisas específicas de intercâmbio ou ensino-aprendizagem de língua estrangeira tem-se o uso de técnicas/documentos que embasam as discussões teóricas, tais como: CLIL refere-se ao ensino curricular bilíngue integrado (*Content and Language integrated Learning*), CLILiG (*Content and Language Integrated Learning in German*). Também, alguns autores são considerados como referência para discussões teóricas na maioria dos trabalhos, como por exemplo KRAMSH (1993, 2001, 2009) e BYRAM; ZARATE (1997); BYRAM (1997). Por último, foi possível elaborar um quadro referência com os autores citados, que serão apresentados detalhadamente no tópico a seguir.

Conceito de competências interculturais na educação superior brasileira

O conceito de competências interculturais na maioria das produções analisadas não trata do eixo central das discussões teórico-conceituais. Um dos resultados dessa pesquisa mostrou que os aspectos competências e interculturalidade são focos dos estudos de maneira isoladas. Os pesquisadores exploram mais o conceito de interculturalidade ou competências como discussão principal do referencial teórico e o conceito de competências interculturais é discutido na maioria dos trabalhos, como aspecto ligado fortemente à competência intercultural comunicativa. A premissa para isso é que, como se tratam da maioria dos trabalhos da área de Linguística/Letras, entende-se ser plausível essa conotação teórico-conceitual.

Outro ponto importante é que, a partir dos principais autores e referências, foi possível elaborar um quadro com as principais interpretações teóricas adotadas e usos de referências nas obras pesquisadas, permitindo, assim, que esse quadro possa ser uma orientação teórico-conceitual para pesquisas futuras, bem como ampliar o leque de autores que venham enriquecer as discussões no tema.

Outros autores foram identificados na pesquisa dos 30 trabalhos, mas selecionamos os que mais apareceram nas publicações e que mais embasaram o referencial teórico discutidos nas pesquisas.

Também não há a pretensão de se esgotar as discussões de contribuições teóricas com um quadro resumo. Esse quadro oriundo dessa pesquisa, permite um olhar para uma dimensão delineadora do tema a fim de contribuir com pesquisas futuras que venham a ser desencadeadas no âmbito nacional e internacional, assim como permite pensar sobre as correntes teóricas predominantes e necessidade de expansão de discussões sobre o tema em diversas áreas.



Quadro 1 – Orientação teórico-conceitual de Competências Interculturais

Tema central	Citação	Referência
Conceito de Competências interculturais (conceito mais abrangente)	ABBE; GULICK; HERMAN (2007) Identificado nos trabalhos que discutiram interculturalidade em organizações	ABBE, A.; GULICK, L. M. V.; HERMAN, J. L. Cross-cultural competence in Army leaders: a conceptual and empirical foundation. U.S. Army Research Institute for the Behavioral and Social Sciences. Study Report, 2007.
Conceito de Competências interculturais (perspectiva mais organizacional, estudos em organizações)	ADLER E BARTHOLOMEW (1992) Identificado nos trabalhos que discutiram interculturalidade em organizações	ADLER, Nancy; BARTHOLOMEW, Susan. Managing Globally Competent People. Academy of Management Executive, v. 6, n. 3, p. 52-65, 1992.
Conceito de Competências interculturais (perspectiva mais voltada para a Gestão Multicultural)	JOHNSON ET AL (2006) Identificado nos trabalhos que discutiram interculturalidade na perspectiva conceitual	JOHNSON, James P.; LENARTOWICZ, Tomasz; APUD, Salvador. Cross-Cultural Competence in International Business: toward a definition and a model. Journal of International Business Studies, Washington, United Kingdom, v. 37, n. 4, p. 525-543, jul- 2006.
Conceito de Competências interculturais (conceito mais abrangente)	BIRD ET AL (2010) Identificado nos trabalhos que discutiram Linguística, Intercâmbio, Letras.	BIRD, A. et al. Adapting and adjusting to other cultures: What we know but don't always tell. Journal of Management Inquiry, n. 8, p. 152-165, 1999.
Conceitos e discussões mais abrangentes conceituais de CI (conceito mais abrangente)	HAMMER; BENNETT; WISEMAN (2003) HAMMER (2009) Identificado nos trabalhos que discutiram Linguística, Intercâmbio, Letras e trabalho de discussão conceitual.	HAMMER, M. R. The intercultural development inventory: an approach for assessing and building intercultural competence. In: MOODIAN, M. A. Contemporary Leadership and Intercultural Competence. Thousand Oaks, CA: Sage, 2009. HAMMER, M. R.; BENNETT, M. J.; WISEMAN, R. L. Measuring intercultural sensitivity: the intercultural development inventory. International Journal of Intercultural Relations, n. 27, p. 421-443, 2003.
Medidas de competências interculturais – A dimensão multidimensional da competência intercultural Munroe Multicultural AttitudeScaleQuestionnaire (MASQUES)	MUNROE; PEARSON (2006) Identificado nos trabalhos que discutiram discussão conceitual e modelos de CI.	MUNROE, Arnold; PEARSON, Carolyn. The Munroe Multicultural Attitude Scale Questionnaire: a new instrument for multicultural studies. Educational and Psychological Measurement, v. 66, n. 5, p. 819-834, 2006.
Medidas de competências interculturais – A dimensão multidimensional da competência intercultural Inserção da Taxonomia de Bloom	BANKS (1999) Identificado nos trabalhos que apresentaram discussão conceitual e modelos de CI.	BANKS, J.A. An introduction to multicultural education. Needham Heights: Allyn& Bacon, 1999.
Medidas de competências interculturais – A dimensão de desenvolvimento da competência intercultural InterculturalDevelopmentInventory (IDI)	ABBE, GULICK, HERMAN (2007) HAMMER; BENNETT; WISEMAN (2003) Identificado nos trabalhos que apresentaram discussão conceitual e modelos de CI.	Abbe, A., Gulick, L., & Herman, J. Cross-cultural competence in Army leaders: a conceptual and empirical foundation. Arlington, VA: U.S. Army Research Institute for the Behavioral and Social Sciences. Study report, 2007. HAMMER, M. R.; BENNETT, M. J.; WISEMAN, R. L. Measuring intercultural sensitivity: the intercultural development inventory. International Journal of Intercultural Relations, v. 27, p. 421-443, 2003.
Medidas de competências interculturais – A	PAIGE; COHEN; SHIVELY (2004)	PAIGE, R. M.; COHEN, A.D.; SHIVELY, R. L. Assessing the impact of strategies-

dimensão de desenvolvimento da competência intercultural	Identificado nos trabalhos que apresentaram discussão conceitual e modelos de CI.	based curriculum on language and culture learning abroad. <i>Frontiers: The Interdisciplinary Journal of Study Abroad</i> , 10, p. 253-276, 2004.
Medidas de competências interculturais – A dimensão de adaptabilidade da competência intercultural - Cross-Cultural Adaptability Inventory (CCAI)	DAVIS; FINNEY (2006) ROSS ET AL. (2009) Identificado nos trabalhos que apresentaram discussão conceitual e modelos de CI.	DAVIS, Susan L.; FINNEY, Sara J. A factor analytic study of the cross-cultural adaptability inventory. <i>Educational and Psychological Measurement</i> , v. 66, n. 2, p. 318-330, 2006. ROSS, Karol G. et. al. The Development of the CCCI: the Cross-Cultural Competence Inventory. Defense Equal Opportunity Management Institute: Cognitive Performance Group, 2009.
Modelo de Avaliação da Competência Intercultural (ACI) (Modelo usado também para discussões acerca de competência comunicativa intercultural)	FANTINI (2007) Identificado nos trabalhos que trouxeram discussão conceitual e modelos de CI, trabalhos de Linguística, Intercâmbio, Letras	FANTINI, A. E. <i>Assessment Tools of Intercultural Communicative Competence</i> in D. Humphrey, 2007.
Modelo de Competências Interculturais (Modelo adotado também para pesquisas educação superior)	PASCARELLA (1985); PASCARELLA, TERENZINI (2005) Identificado nos trabalhos que discutiram Linguística, Intercâmbio, Letras	PASCARELLA, E. T. College environmental influences on learning and cognitive development: A critical review and synthesis. In J. Smart (Ed.). <i>Higher education: Handbook of theory and research</i> (Vol.1, pp. 1-64). New York: Agathon, 1985. PASCARELLA, E. T., & TERENZINI, P. T. <i>How college affects students</i> (Vol. 2): A third decade of research. San Francisco: Jossey-Bass, 2005.
Modelo de Competências Interculturais (Modelo adotado principalmente para pesquisas educação superior)	DEARDORFF (2006, 2009, 2012) Identificado nos trabalhos de discussão conceitual e modelos de CI. Também há incidência em trabalhos de Linguística, Intercâmbio, Letras	DEARDORFF, D. Identification and Assessment of Intercultural Competence as a Student Outcome of Internationalization. In <i>Journal of Studies in Intercultural Education</i> , 10, 241-266, 2006.
Modelo de Competências Interculturais	SCHNABEL (2015) Identificado nos trabalhos que discutiram Linguística, Intercâmbio, Letras	SCHNABEL, D., KELAVA, A., SEIFERT, L., & KUHNBRODT, B. <i>Konstruktion und Validierung eines multimethodalen berufsbezogenen Tests zur Messung interkultureller Kompetenz</i> [Development and validation of a job-related multimethod test to measure intercultural competence]. <i>Diagnostica</i> . Advance online publication, 2015.
Modelo de Competência Comunicativa Intercultural	BYRAM; ZARATE (1997) BYRAM (1997) BYRAM; GRIBKOVA; STARKEY (2002) Identificado nos trabalhos que discutiram Linguística, Intercâmbio, Letras. Esse autor foi o mais utilizado pela área, aparecendo em no mínimo 12 trabalhos.	BYRAM, Michael. <i>Teaching and Assessing Intercultural Communicative Competence</i> . Clevedon: Multilingual Matters, 1997. BYRAM, Michael; ZARATE, G. Defining and assessing intercultural competence: Some principles and proposals for the European context. In: <i>Language teaching</i> , v. 29. Cambridge: Cambridge University Press, 1997. BYRAM, Michael; GRIBKOVA, Bella; STARKEY, Hugh. <i>Developing the intercultural dimension in language teaching: a practical introduction for teachers</i> . Strasbourg: Council of Europe, Language Policy Division, Directorate of School, Out-of-School and Higher Education, 2002.
Modelo de Competências Interculturais	KRAMSCH (1993, 2001, 2009) Identificado nos trabalhos que discutiram Linguística, Intercâmbio, Letras. Esse autor foi o segundo mais utilizado pela área, aparecendo em no mínimo 06	KRAMSCH, C. El privilegio del hablante intercultural. En: BYRAM, M.; FLEMING, M. (Eds.). <i>Perspectivas interculturales en el aprendizaje de idiomas</i> . Madrid: Cambridge University Press, 2009. KRAMSCH, C. <i>Language and culture</i> . Oxford: Oxford University Press, 2001.

	trabalhos.	KRAMSCH, C. Context and culture. Oxford: Oxford University Press, 1993.
Modelo de Competências Interculturais	CROZET; LIDDICOAT (1999) Identificado nos trabalhos que discutiram Linguística, Intercâmbio, Letras.	CROZET, C. & LIDDICOAT, A. The challenge of intercultural language teaching: Engaging with culture in the classroom. In J. Lo Bianco, A. Liddicoat & C. Crozet (Eds.), Striving for the third place - intercultural competence through language education. (pp. 113-125) Melbourne: Language Australia, 1999.
Modelo de Competências Interculturais	HYMES (1986) Identificado nos trabalhos que discutiram Linguística, Intercâmbio, Letras.	HYMES, Dell. Models of Interaction of Language and Social Life. In: GUMPERZ, John J, _____. Directions in Sociolinguistics. The Ethnography of Communication. New York: Basil Blackwell, 1986, 35-71.
Cross-Cultural Competence Inventory (CCCI)	ROSS ET AL. (2009) Identificado nos trabalhos que apresentaram discussão conceitual e modelos de CI.	ROSS, Karol G. et. al. The Development of the CCCI: the Cross-Cultural Competence Inventory. Defense Equal Opportunity Management Institute: Cognitive Performance Group, 2009.
Interculturalidade, Multiculturalidade, Cultura	BENNETT (1993, 2009) Identificado nos trabalhos que discutiram Linguística, Intercâmbio, Letras.	BENNETT, M. Intercultural Communication: A Current Perspective. In: Beyond Experience: An Experiential Approach to Cross-Cultural Education. Yarmouth, USA: Intercultural Press, 1993. BENNETT, M.J. Towards ethnorelativism: A developmental model of intercultural sensitivity (revised). In: R. M. PAIGE (Ed.), Education for the Intercultural Experience. Yarmouth, Me: Intercultural Press, 1993. BENNETT, M.J. Cultivating intercultural Competence: A process perspective. In: DEARDORFF, D.K. The SAGE Handbook of intercultural competence. Califórnia: SAGE Publications, Inc., 542p, 2009.
Mobilidade, cultura, interculturalidade, cultura organizacional	FREITAS (1997; 2002; 2006, 2007) Identificado nos trabalhos que discutiram estudos organizacionais.	FREITAS, A. B. Traços brasileiros para uma análise organizacional. IN: MOTTA, F.C.P; CALDAS, M.P. (Org.) Cultura organizacional e cultura brasileira. São Paulo: Atlas, 1997. FREITAS, M. E. de. Cultura organizacional: identidade, sedução e carisma? 3ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2002. FREITAS, M. E. de. Identidades e Interculturalidade: O Expatriado Profissional é Sempre um Estrangeiro. X Colóquio Internacional Sobre o Poder Local. Salvador, 2006. FREITAS, M. E. de. Cultura organizacional: evolução e crítica. São Paulo: Thomson- Learning, 2007.
Interculturalidade na educação Brasileira	MOREIRA; CANDAU (2007) CANDAU (2012, 2009) Identificado nos trabalhos que discutiram tendo como <i>locus</i> espaços educacionais	MOREIRA, A. F.; CANDAU, V. M. Indagações sobre currículo: currículo, conhecimento e cultura. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007. CANDAU, Vera Maria. Diferenças culturais, interculturalidade e educação em direitos humanos. Educação & Sociedade, v. 33, n. 118, p. 235-250, 2012. CANDAU, Vera Maria (Org.). Educação intercultural na América Latina: entre concepções, tensões e propostas. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2009.

Fonte: A(s) autor(a)

Quanto ao construto “competências interculturais”, percebe-se nas discussões conceituais um reforço da condição de um conceito polissêmico e a dificuldade de se ter um construto consensual academicamente, principalmente pela miscelânea de perspectivas e correntes teóricas que se apropriam do construto e como se apropriam.

Fantini (2007) e Deardorff (2009) apontam essa antologia e, muitas vezes o conceito é mais generalista, assim como tratados com denominações alternativas como: competência comunicativa intercultural, cidadania global, competência cultura, competência internacional, conscientização intercultural, interação intercultural, competência comunicativa, multiculturalismo, inteligência competitiva global, entre outros.

Várias definições de competências interculturais foram dadas academicamente. Para Dervin (2010), a mais abrangente foi dada por Michael Byram (1997) que trouxe cinco componentes da competência intercultural (saberes, saber compreender, saber ser, saber fazer ou aprender, saber engajar) e, assim foi classificado por Dervin por possuir seus objetivos claros (BYRAM, 1997; KRAMSCH, 1993; ZARATE, GOHARDRADENKOVIC, 2004). Essa referência foi a de maior incidência nos documentos pesquisados. Assim como o conceito, também vários modelos são construídos para medir o desenvolvimento de competências interculturais em um determinado ambiente, seja para buscar aspectos que o compõem, sejam para buscar a relação de variáveis que se relacionam.

Nos trabalhos analisados, não há um enquadramento dos modelos a partir da perspectiva de construção conceitual de competências interculturais. Essa pontuação foi interessante, dada lacuna de estudos que possam discutir os modelos existentes a partir do contexto brasileiro. No próximo tópico, teremos os principais conceitos e autores adotados nas obras consultadas, bem como os principais modelos identificados.

Conceitos e modelos de competências interculturais

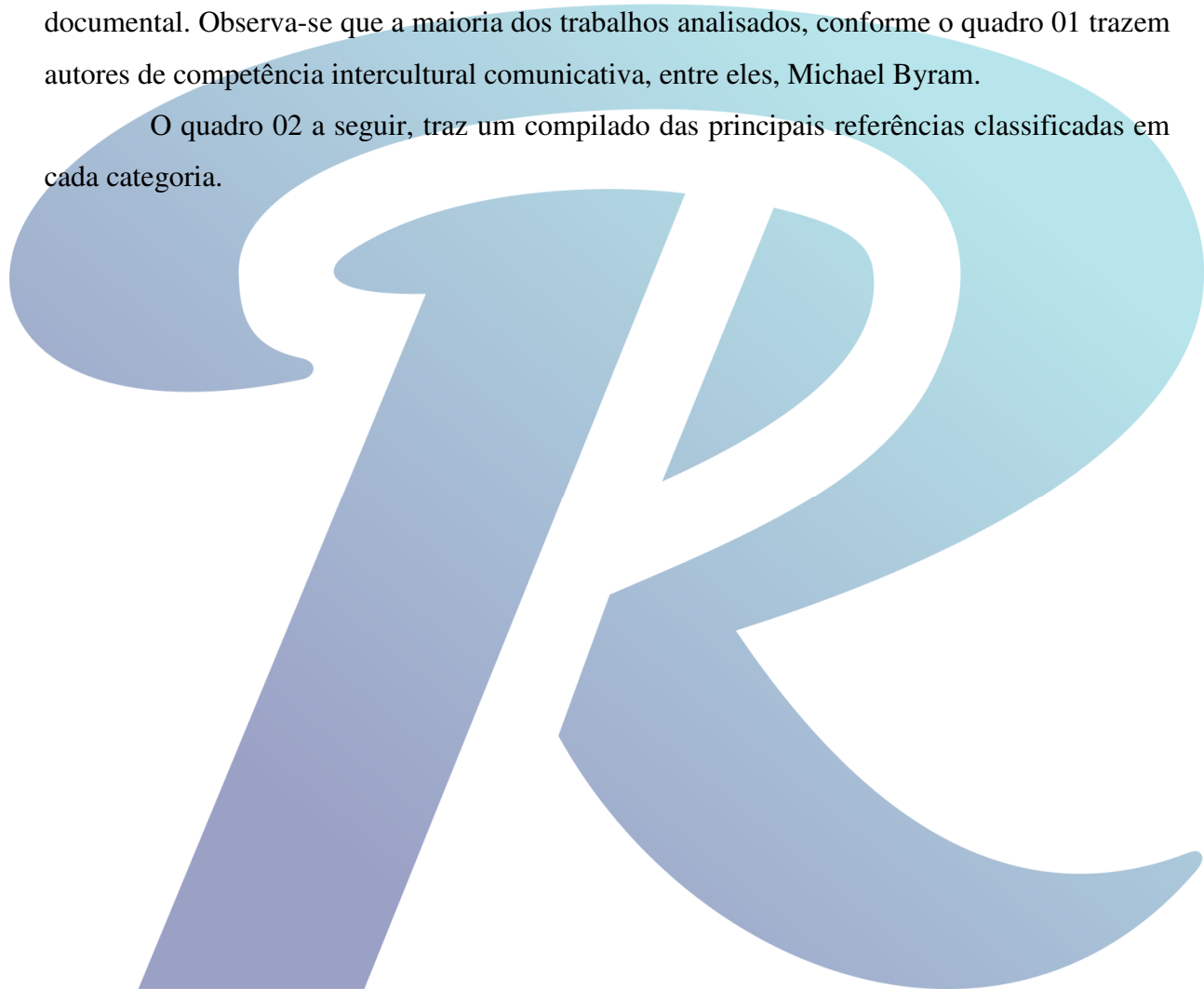
As obras citadas no quadro referências, foram as encontradas nas publicações analisadas. É importante aumentar a abrangências as referências quanto às outras publicações dos mesmos autores ou de autores das correntes predominantes.

Nessa pesquisa, não adotou-se as extensões das publicações, trazendo para o quadro referências as referências encontradas citadas nos trabalhos de maior recorrência, fazendo um agrupamento por categorias que emergiram na análise:

- a) Teorias que abordam a interculturalidade;
- b) Conceitos e Desenvolvimento de Competências Interculturais e;
- c) Modelos, ferramentas e discussões conceituais sobre competências interculturais.

Essas categorias, além de estarem associadas aos principais que embasaram essa pesquisa, trazem as maiores incidências de discussões conceituais e empíricas dos documentos analisados. As categorias não foram definidas à priori, e sim a partir da análise documental. Observa-se que a maioria dos trabalhos analisados, conforme o quadro 01 trazem autores de competência intercultural comunicativa, entre eles, Michael Byram.

O quadro 02 a seguir, traz um compilado das principais referências classificadas em cada categoria.



Quadro 2 – Orientação teórico-conceitual de Conceitos e Modelos de Competências Interculturais adotados nas obras pesquisadas por categorias

Categoria	Autores	Referências
<p>Teorias que abordam a interculturalidade</p>	<p>KRAMSCH, 1993, 2009; BENNETT, 1998; MENDES, 2011 BYRAM, 1997; CANDAU, 2012 MENDES, 2011; HYMES, 1995 CANALE, 1995</p> <p>Interculturalidade na Educação Brasileira, Ensino-Aprendizagem CANDAU, 2010, 2012, 2015 MENDES, 2007, 2011A, 2011B</p>	<p>KRAMSCH, C. Context and culture in language teaching. Oxford: Oxford University Press, 1993. KRAMSCH, C. El privilegio del hablante intercultural. In: BYRAM, M.; FLEMING, M. Perspectivas Interculturales en el aprendizaje de idiomas: Enfoques a través del teatro y la etnografía. Cambridge: Cambridge University Press, 2009. BENNETT, M. J. Intercultural communication: A current perspective. In M. J. Bennett (Ed.), Basic concepts of intercultural communication: A reader. Yarmouth, ME: Intercultural Press, 1998. BYRAM, M. S. Teaching and Assessing Intercultural Communicative Competence. Clevedon: Multilingual Matters, 1997 CANDAU, V. M. Didática Crítica Intercultural: aproximações. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012. MENDES, E. Diálogos Interculturais. Ensino e formação em português língua estrangeira. Campinas, SP: Pontes Editores, 2011. In: MENDES, E. Ensino e formação em português língua estrangeira. Campinas, SP: Pontes Editores, 2011. HYMES, D. H. Acerca de la competencia comunicativa. In: LLOBERA, M. (Org.). Competencia comunicativa: documentos básicos en la enseñanza de lenguas extranjeras. Madrid: Edelsa, 1995. p. 27-46. CANALE, M. De la competencia comunicativa a la pedagogía comunicativa del lenguaje. In: LLOBERA, M. (Org.). Competencia comunicativa: documentos básicos en la enseñanza de lenguas extranjeras. Madrid: Edelsa, 1995. p. 63-81. CANDAU, V. M. F. Educación Intercultural en América Latina: distintas concepciones y tensiones actuales. In: Estudios Pedagógicos XXXVI, n. 2, 2010. p. 333-342. CANDAU, V. M. Didática Crítica Intercultural: aproximações. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012. CANDAU, V. M. Multiculturalismo e Direitos Humanos. Disponível em: <http://www.dhnet.org.br/direitos/militantes/veracandau/multiculturalismo.html>. Acesso em: maio 2015. MENDES, E. A perspectiva intercultural no ensino de línguas: uma relação “entreculturas”. In: ALVAREZ, M. L. O.; SILVA, K. Linguística Aplicada: múltiplos olhares. Brasília, DF: UnB/Finatec; Campinas, SP: Pontes Editores, 2007. MENDES, E. Diálogos Interculturais. Ensino e formação em português língua estrangeira. Campinas, SP: Pontes Editores, 2011. In: MENDES, E. Ensino e formação em português língua estrangeira. Campinas, SP: Pontes Editores, 2011a.</p>

		MENDES, E. O português como língua de mediação cultural: por uma formação intercultural de professores e alunos de PLE. In: MENDES, E. Ensino e formação em português língua estrangeira. Campinas, SP: Pontes Editores, 2011b.
Conceitos e Desenvolvimento de de Competências Interculturais	<p>Conceitos de Competências Interculturais JOHNSON ET AL (2006) BIRD ET AL (2010) GUITEL (2006) DEARDORFF (2006, 2009)</p> <p>Construção/Desenvolvimento da Competência Intercultural BYRAM, 1997; MEYER, 1991; JIN, CORTAZZI, 2001; KLEIMAN, 1998</p> <p>Aprendizagem Intercultural BYRAM; FLEMING, 2001</p>	<p>JOHNSON, James P.; LENARTOWICZ, Tomasz; APUD, Salvador. Cross-Cultural Competence in International Business: toward a definition and a model. Journal of International Business Studies, Washington, United Kingdom, v. 37, n. 4, p. 525-543, jul- 2006.</p> <p>BIRD, Allan; MENDENHALL, Mark; STEVENS, Michael J; ODDOU, Gary. Defining the Content Domain of Intercultural Competence for Global Leaders. Journal of Managerial Psychology, v. 25, n. 8, p. 810-828, 2010.</p> <p>GUITEL, Virginia. Intercultural or Cross Cultural Management? The confirmation of the research field and the issue concerning the definition and the development of an intercultural competency for expatriates and international managers. Revista Economia e Gestão (E&G), Belo Horizonte, v.6. n. 12, jan. 2006.</p> <p>DEARDORFF, D. Identification and Assessment of Intercultural Competence as a Student Outcome of Internationalization. In Journal of Studies in Intercultural Education, 10, 241-266, 2006.</p> <p>BYRAM, M. S. Teaching and Assessing Intercultural Communicative Competence. Clevedon: Multilingual Matters, 1997.</p> <p>MEYER, M. Developing transcultural competence: Case studies of advanced language learners. Clevedon: Multilingual Matters.1991.</p> <p>JIN, L. & CORTAZZI, M. La cultura que aporta el alumno: ¿puente u obstáculo? In: BYRAM, M. & FLEMING, M. (Org) Perspectivas interculturales en el aprendizaje de idiomas: enfoques a través del teatro y la etnografía. Madrid: Cambridge University Press, 2001.</p> <p>KLEIMAN, Ângela. Ação e mudança na sala de aula: uma nova pesquisa sobre letramento e interação. In: ROJO, R. (org.). Alfabetização e letramento: perspectivas lingüísticas. Campinas: Mercado de Letras, 1998.</p> <p>BYRAM, M.; FLEMING, M. (Ed.). Language learning in intercultural perspectives: approaches through drama and ethnography. Cambridge: Cambridge University Press, 1998. Introduction, p. 1-15.</p>
Modelos, ferramentas e discussões conceituais sobre competências interculturais	<p>Modelo de Pascarella (1985) Modelo de Deardorff (2006) Modelo de Schnabel (2015) Modelo de Avaliação de Competência Intercultural (ACI) de Fantini (2000, 2012) Modelo de Competência Comunicativa Intercultural de Byram (1997) Cross-Cultural Competence Inventory (CCCI) de Ross et al.</p>	<p>PASCARELLA, E. T. College environmental influences on learning and cognitive development: A critical review and synthesis. In J. Smart (Ed.). Higher education: Handbook of theory and research (Vol.1, pp. 1-64). New York: Agathon, 1985.</p> <p>DEARDORFF, D. Identification and Assessment of Intercultural Competence as a Student Outcome of Internationalization. In Journal of Studies in Intercultural Education, 10, 241-266, 2006.</p> <p>SCHNABEL, D., KELAVA, A., SEIFERT, L., & KUHLBRODT, B. Konstruktion und Validierung eines multimethodalen berufsbezogenen Tests</p>

	<p>(2009) Modelo BehavioralAssessmentScale for Intercultural Competence (RUBEN; KEALEY, 1979) iniciado por Ruben (1976) Modelo de Desenvolvimento de Sensibilidade Intercultural MDSI (BENNET, 1993) Modelo Competência Comunicativa de Hymes (1986)</p>	<p>zurMessunginterkulturellerKompetenz [Development and validation of a job-related multimethod test to measure intercultural competence]. Diagnostica. Advance online publication, 2015 FANTINI, A. E. A central concern: developing intercultural competence. In: SIT Occasional Paper Series, n. 1, 2000. p. 25-42. FANTINI, A. E. Multiple strategies for assessing intercultural communicative competence. In: JACKSON, J. (Ed.). The Routledge Handbook of Language and Intercultural Communication New York: Routledge, 2012. p. 390-405. BYRAM, M. S. Teaching and Assessing Intercultural Communicative Competence. Clevedon: Multilingual Matters, 1997 ROSS, Karol G. et. al. The Development of the CCCI: the Cross-Cultural Competence Inventory. Defense Equal Opportunity Management Institute: Cognitive Performance Group, 2009. RUBEN, B. D.; KEALEY, D. Behavioral assessment of communication competency and the prediction of cross-cultural adaptation. International Journal of Intercultural Relations, n. 3, p. 15-48, 1979. BENETT, M. Intercultural Communication: A Current Perspective. In: Beyond Experience: An Experiential Approach to Cross-Cultural Education. Yarmouth, USA: Intercultural Press, 1993. BENNETT, M.J. Towards ethnorelativism: A developmental model of intercultural sensitivity (revised). In: R. M. PAIGE (Ed.), Education for the Intercultural Experience. Yarmouth, Me: Intercultural Press, 1993. HYMES, Dell. Models of Interaction of Language and Social Life. In: GUMPERZ, John J, _____. Directions in Sociolinguistics. The Ethnographyof Communication. New York: BasilBlackwell, 1986, 35-71.</p>
--	---	--

Fonte: A(s) autor(a)

Existem outros modelos e outras perspectivas conceituais e não se pretende nesse trabalho se esgotar as pesquisas ou se limitar a essas publicações. Ressaltamos que é uma delimitação realizada a partir do Estado do Conhecimento realizado. O método permitiu fazer algumas delimitações que consideramos importantes para consolidação desse Estado de Conhecimento realizado.

Quanto ao tipo de pesquisa, os estudos conceituais são da área de Administração, Comunicação e Linguística/Letras tendo apenas 03 estudos nesse aspecto metodológico. Quanto as áreas de publicação, considerando primeiro o objetivo e objeto das obras e depois o vínculo ao programa, tem-se 02 publicações na área de Psicologia, 03 de Comunicação, 04 de Educação, 04 de Administração e 17 de Linguística/Letras.

Há, portanto, uma necessidade de expansão de estudos na nas diversas áreas, bem como pesquisas que visem consolidação do conceito de competências interculturais além de uma perspectiva de competência intercultural comunicativa, muito utilizado pela área predominante de publicação.

Quanto à delimitação da pesquisa, sobre espaços estudados, público alvo analisado, tem-se 05 obras da Educação Básica, 12 da Educação Superior, 04 outros públicos, 04 em empresas, 04 pesquisas documentais, 01 bibliográfica.

Pode-se também ressaltar que, pesquisas no âmbito de Doutorado também precisam ser mais extensivas. O número de teses de Doutorado (09 obras) se comparadas ao número de dissertações de mestrado (21) também é bem inferior o qual nos remete à algumas questões hipotéticas de causas sobre o cenário para o contexto acadêmico: 1) Desconhecimento do tema dentro da Educação Superior Brasileira; 2) Falta de interesse de pesquisadores nas diversas áreas sobre o tema ou ainda; 3) O tema ainda é muito restrito à área de Linguística/Letras.

Considerações finais

Estado de conhecimento (MOROSONI, 2006, 2015; MOROSINI; FERNANDES, 2015; MOROSINI; NASCIMENTO, 2017) é uma metodologia que permite delimitar o campo do conhecimento para estudos na área de Educação. O método permitiu construir uma perspectiva de conhecimento sobre a área “Competências Interculturais” na literatura brasileira, bem como sua evolução quanto à produção científica.

Os resultados encontrados permitiram que os pesquisadores pudessem se posicionar sobre a área, mesmo diante das vastas e rápidas discussões que emergem na ciência do século XXI, se localizando dentro uma epistemologia e direcionamento científico. Especificamente o construto analisado, “Competências Interculturais”, é um tema ainda pouco debatido na literatura brasileira, a partir da análise do banco de dados escolhido para análise.

Foram identificados 32 trabalhos, sendo 30 analisados nessa pesquisa. Desse total, 57% dos trabalhos são da área de Linguística/Letras, principalmente com estudos sobre intercambio e ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras. Dos documentos, 70% são dissertações de mestrado e 30% teses de doutorado, o que permite dizer que estudos mais aprofundados sobre o tema ainda também se amplia a passos lentos.

Quanto a literatura mais usada, identificou-se discussões com apropriação conceitual mais voltada para competências interculturais comunicativas, em especial de Michael Byram, que é uma literatura considerada por Dervin (2010) como o conceito mais abrangente para o tema.

Essa pesquisa também possibilitou a construção de dois quadros de referência: o primeiro com os principais autores e referências adotadas de maior incidência e o segundo uma categorização das referências e autores a partir das obras analisadas. Outra contribuição importante nesse trabalho é a percepção sobre panorama epistemológico de CI, permitindo enfatizar a necessidade de um repensar da educação superior brasileira sobre o fomento de pesquisas na área.

Uma das limitações do método, está na limitação da base bibliográfica consultada. Apesar de restrita a teses e dissertações, considera-se importante por serem as publicações avaliadas por equipes academicamente conceituadas, bem como documentos científicos. Espera-se pesquisas futuras que venham ter uma abrangência de obras em outras bases bibliográficas, como por exemplo, artigos científicos de uma base expressiva.

Como sugestões para pesquisas futuras, além da abrangência bibliográfica, entende-se a busca de uma categorização conceitual e de modelos mais detalhados, com outras bases científicas, delimitando também as correntes epistemológicas predominantes na literatura.

Referências

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: LDA, 2009.

BYRAM, M.; G. ZARATE. **Sociocultural competence in language learning and teaching**. Strasbourg: Council of Europe, 1997.

BYRAM, M. **Teaching and assessing intercultural communicative competence**. Clevedon: MultilingualMattersLtda, 1997.

CANDAU, Vera Maria Ferrão. Diferenças culturais, interculturalidade e educação em direitos humanos. **Revista Educação e Sociedade**, Campinas, v. 33, n. 118, jan./mar. 2012, p. 235-250.

CANDAU, Vera Maria; KOFF, Adélia Maria Nehme Simão e. Conversas com... sobre a didática e a perspectiva multi/intercultural. **Revista Educação e Sociedade**, Campinas, v. 27, n. 95, p. 471-493, maio/ago. 2006.

CLEMENTE, Fabiane Aparecida Santos; MOROSINI, Marília Costa. Competências interculturais: interlocuções conceituais e uma proposta de releitura para a educação superior. **Educação e Pesquisa**, v. 46, e216262, p. 1-20, 2020.

CLEMENTE, Fabiane Aparecida Santos; MOROSINI, Marília Costa. Competências interculturais na educação superior: uma perspectiva do continente brasileiro. **Laplage em Revista**, v. 6, n. 1, p. 61-74, 2020a.

DEARDORFF, Darla (Ed). **The Sage handbook of intercultural competence**. Thousand Oaks, CA: Sage, 2009.

DEARDORFF, Darla. Intercultural competence: mapping the future research agenda. **International Journal of Intercultural Relations**, v. 48, p. 3-5, 2015.

DERVIN, F. Assessing intercultural competence in language learning and teaching: A critical review of current efforts. In F. DERVIN; E. SUOMELA-SALMI (Eds.), **New approaches to assessing language and (inter)cultural competences in higher education/Nouvelles approches de l'évaluation des compétences langagières et (inter)culturelles dans l'enseignement supérieur**. Bern: Peter Lang, 2010, p. 157-174.

DIAS, I. S. Competências em Educação: conceito e significado pedagógico. **Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional**, SP. Volume 14, Número 1, Janeiro/Junho de 2010, p. 73-78.

FANTINI, A. E. **Assessment Tools of Intercultural Communicative Competence in** Humphrey, 2007.

FREEMAN, M., TRELEAVEN, L., SIMPSON, L., RIDINGS, S., RAMBURUTH, P., LEASK, B., SYKES, C. **Embedding the development of intercultural competence in business education**. Sydney: Australian Learning and Teaching Council, 2009. Retrieved from <http://www.olt.gov.au/project-embedding-development-intercultural-sydney-2006>.

KRAMSCH, C. **Context and culture**. Oxford: Oxford University Press, 1993.

MOROSINI, Marília Costa. Estado de conhecimento e questões do campo científico. **Revista Educação (UFSM)**, v. 40, n. 1, jan. /abr. 2015, p. 101-116.

MOROSINI, Marília Costa. Estado do conhecimento sobre internacionalização da educação superior – Conceitos e práticas. **Educar**, nº 28, 107-124, 2006.

MOROSINI, Marília Costa; FERNANDES, Cleoni Maria Barboza Estado do Conhecimento: conceitos, finalidades e interlocuções. **Educação Por Escrito**, Porto Alegre, v. 5, n. 2, p. 154-164, jul.-dez. 2014.

MOROSINI, Marília Costa; NASCIMENTO, Lorena Machado do. Internacionalização da educação superior no Brasil: a produção recente em teses e dissertações. **Educ. rev. [online]**. 2017, vol.33, e155071. EpubApr 03, 2017.

MOROSINI, Marília Costa. Qualidade da educação superior e contextos emergentes. **Avaliação**, Campinas, v. 19, n. 2, p. 385-405, jul. 2014a.